

FARO, A CIDADE DOS JACARANDÁS

GRANDE número dos jacarandás da nossa cidade não floriu este ano. Dou o epíteto de «cidade dos jacarandás» à luminosa terra de Assis Esperança. Numa cidade de cerca de 50 mil habitantes, praticamente despida de arvoredo, é um absurdo esta denominação! No entanto, apelidemo-la de futura capital das flores lilazes do nosso país.

Durante o longo e tenebroso período do fascismo, Faro viu devastadas algumas áreas arborizadas das suas praças,

que homens visionários haviam por bem doado às gentes da cidade nos fins do século passado e princípio do presente.

Pouco fizeram as autarquias para compensar a amputação do vandalismo autorizado. Evidentemente, conviver, discutir, confraternizar sob a copa refrescante de uma árvore, tornava-se suspeito, cheirando a subversão, com certos olhos a espreitarem o mal que não havia; certos ouvidos a enfiarem escutando o que se

não dizia.

A árvore foi a convivência «non grata» do fascismo.

Dizia eu que grande número de jacarandás irão florir este ano na nossa cidade. Sim, é que os serviços encarregados da sobrevivência das poucas árvores dos poucos jardins da cidade, deram por bem olhar e tratar da «saúde» dos nossos jacarandás.

Um hectare de arvoredo absorve cerca de 280 Kilos de gás carbónico e liberta à volta de 220 Kilos de oxigénio. A folhagem das árvores capta perto de setenta por cento da poeira e gás sulfuroso.

Cidades há, na Europa, em que a cada habitante pertence cerca de 30 metros quadrados de espaço verde; em que o espaço dos jardins e parques duplica em relação ao resto do espaço ocupado pelos imóveis.

Numa cidade sem árvores, não haveria lugar para o chilreio das aves; seria o abandono das crianças; seria o atrofiamento dos pulmões, seria o aniquilamento do convívio social; seria o arrastar das consequências trágicas que ad-

por Teodomiro Neto

vêm dos ruídos, das poeiras, das poluições:

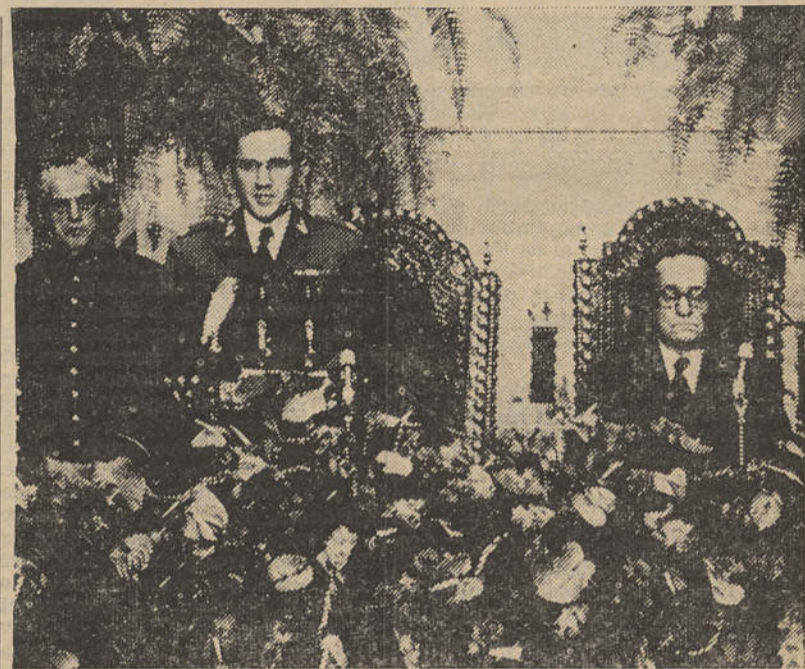
Três praças distintas dão a esta cidade dos jacarandás a emancipação de grande burgo provincial.

O jardim frente à doca, o grande jardim, é a coisa mais querida de todos os haitantes desta cidade. É dali que grandes figuras políticas têm feito parlamento; é ali que se acolhe visitantes ilustres e anónimos. É dali que o cidadão dá a conhecer a sua cidade ao parente e amigo a quem recebe: é dali que nos fazemos anfitriões.

Também é ali que a cidade acolhe o turismo. Dali se ouve o primeiro grito da vida; ali vai morrer a cidade e parte da Província. E ninguém respeita o grito da vida ou a lágrima da morte. Ninguém tem ideia de fazer silêncio, por carinho aos que padecem no maior centro hospitalar da Província.

De momento, somos conscientes de que não podemos exigir tantos metros quadrados de espaços verdes, tantos hectares de arvoredo. Tanto de tanta coisa de que necessitamos.

(Continua)



O Presidente da República, General Ramalho Eanes, ao fazer uso da palavra no acto de posse do seu cargo

Voltou à normalidade a laboração na indústria de conservas de peixe

POR haverem começado as negociações para o contrato colectivo de trabalho, retomaram a normal actividade os operários da indústria de conservas, que durante cerca de uma semana haviam reduzido a laboração, estabelecendo piquetes junto às fábricas para impedir a saída das conservas, como protesto pela alegada não comparência dos patrões à mesa das negociações.

O momento político

No Palácio de Belém, o Presidente da República conferiu a posse ao primeiro Governo constitucional, cuja formação é a seguinte:

Primeiro-ministro, Mário Soares; ministro de Estado, Henrique de Barros; ministro sem pasta, Jorge Campinos; Defesa, Firmino Miguel; Plano e Coordenação Económica, Sousa Gomes; Administração Interna, Costa Brás; Justiça, Almeida Santos; Finanças, Medina Carreira; Agricultura e Pescas, Lopes Cardoso; Comércio, António Barreto; Indústria, Walter Rosa; Trabalho, Marcelo Curto; Assuntos Sociais, Armando Baccelar; Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira; Educação e Investigação Científica, Sottomayor Cardia; Transportes e Comunicações, Rui Vilar; Obras Públicas, Almeida Pires; Habitação e Urbanismo, Eduardo Pereira; secretário de Estado adjunto do primeiro-ministro, Vítor Cunha Rego; secretário de Estado para a Comunicação Social, Manuel Alegre; subsecretário de Estado adjunto do primeiro-ministro, Antero Monteiro Dinis.

FACTOS E IMAGENS

A NOVA ESTRADA DO ALGARVE PARA LISBOA

UMA destas agradáveis manhãs de Julho, soalheira mas não escaldante, levou-nos, estradas fora, por caminhos algarvios, nunca antes percorridos, em experiência que desde há meses esperávamos.

Até às populosas Ferreiras, de Albufeira, e mesmo destas para a frente, no cirandar pelos arredores de Paderne e de Messines, nada a rodovia nos trouxe de novidades. Pudemos, no entanto, rememorar, vislumbrando, em Mem Moiz as importantes instalações das cerâmicas da Faceal e, mais adiante, sentir as dificuldades de quem passa no sítio do Purgatório, numa curva que continua a ser «bico de obra» em zona que se pretende venha a ser de grande tráfego.

Depois, passado Messines e com S. Marcos da Serra à vista, começaram, neste derradeiro trecho da Província, as «novidades» por que ansávamos: primeiro, montes e vales a perder de vista, em que o rubro das papoilas contrastava com o doirado das grandes ou pequenas estevas, num panorama cuja extensão e beleza compensaria os incómodos (se os houvesse) da viagem. A seguir, os cortes, frescos, nos flancos da serra, a abrir esforçadamente caminho para os mais planos caminhos que se

pretendem. Sem urzes ainda, nem outra qualquer espécie de vegetação, que os cortes foram recentes, dão-nos as serras cortadas sugestões de grandes lenhos de carne, palpitante, quase viva, que daria pena retalhar se outros válidos propósitos não estivessem em causa. Mas eles existem, impõem-se, são estrada a continuar, são passos a encurtar na viagem para o centro que Lisboa representa.

(Conclui na 3.ª página)

Um pouco do que foi o primeiro ano de actividade do Centro Universitário de Faro

O GRANDE sonho das gentes algarvias, da implantação de estudos superiores na sua Província, parece encaminhar-se, decisivamente, para uma fase de concretização. Finalmente e mercê da alteração das estruturas políticas ocorrida em Portugal, a ansada autonomia do Algarve, dentro do âmbito de descentralização definido pela Constituição, foi já consagrada legalmente, através da aprovação do projecto de decreto-lei sobre a criação da Região do Algarve, com sede em Faro, e dispondo de autonomia administrativa e financeira. Esta situação pode e deve ser encarada como primeiro passo numa fundada esperança de

(Conclui na 4.ª página)

RISCO LIVRE

VOTAR NO PRIMEIRO

UMA vez mais houve eleições em Portugal.

É costume dizer-se — que livres! Por mim, foram: votei como e em quem quis; subjectivamente, sem atender a vozes, concordantes ou discordantes.

Porém, à boca das urnas, ainda houve quem perguntasse, ignorantemente — «e agora onde é que eu ponho a cruz?»...

A cruz. Bem ou mal, é um símbolo que todos entendem. Mesmo pelas mais conservadoras aldeias de Portugal. A cruz vem do longínquo. De tempos, imemoriais, na historiografia lusa.

Nestas «presidenciais», as hipóteses de cruzes eram quatro para uma. Contudo, a maioria votou no primeiro.

Primeiro que, antes de o ser, realmente, já o era, de facto. Só assim entenderei um divulgadíssimo conselho que apanhei lá pelas minhas bandas:

— Veja bem, vote logo no primeiro!

Julgo que acertaram.

Julgo que a fraternidade se casa, às mil maravilhas, nos conceitos de liberdade.

Julgo que a solidariedade pode ir mais longe, sem ofensa à liberdade.

Por exemplo, lá pelas minhas cercanias, houve quem se quotizasse e afadigasse e... fretasse alguma camioneta da transportadora EVA, para ir pelos montes da nos-

(Conclui na 3.ª página)

VIOLÊNCIAS DO CAPITALISMO

por A. Vicente Campinas

COMO diz Paco Ibañez numa das suas excelentes canções de combate, «Estamos tocando o fundo, estamos tocando o fundo».

Este verso, de uma das mais belas canções deste famoso cantor espanhol antifascista, aplica-se bem na sua pátria, a Espanha, agora em transe (parece...) para uma sociedade democrática, segundo promessas de alguns seus destacados dirigentes. (Já não é sem tempo, diremos nós, para que a nossa vizinha transmita o facho da mais velha ditadura fascista do mundo a qualquer outro país).

Mas queremos, lembrando essa

frase, esse verso, referir um dos milhares de casos que se estão verificando, desgraciadamente, em Portugal. Até 24 de Abril de 1974, essa enorme violência, como tantas outras, parecia natural a toda a gente. Vivía-se sob um regime totalitário, sob os ordens ditatoriais de um regime fascista. As injustiças eram muitas, diárias, constantes. Mas, pela «ordem» implantada no País, só poucos tomavam conhecimento da maior parte dessas violências. Porque havia o férreo cer-

(Continua na 4.ª página)

essa problema existisse, não era tão complexo como agora, em que há uma camioneta para recolha do lixo. Não sei quem ordena quando a camioneta há-de recolher o lixo; o que acontece é que este só é recolhido quando eles querem, o que não está certo; creio que a população da Manta Rota tem o direito de saber quais os dias em que a camioneta faz as recolhas, para não acontecer o que hoje e mesmo na semana passada aconteceu: estarem os baldes nas valetas três dias, sem serem despejados, o que, em pleno mês de Julho com o calor que está, se torna na maior nojeira que já se viu. Baldes entorpecidos, sacos rotos, cheiro nauseabundo, moscas aos montes. Até quando teremos que suportar este nojento espectáculo?

Se os senhores da camioneta entendem que só há-de trabalhar quando querem e lhes apetece, pois faça-se um inquérito a quem quer trabalhar, que infelizmente há muitos chefes de família que precisam de trabalho e estão desempregados. Eles que vão veranear e dêem o lugar aos que precisam. Quanto aos tambores para lixo, que vieram para a Manta Rota, está de parabéns a comissão de moradores que os distribuiu! Assim mesmo é que é democracia...

Sobre o tão falado mercado, que há tantos anos devia estar na Manta Rota, quase não vale a pena falar; no entanto sempre quero, em nome dos habitantes e veraneantes desta praia, agradecer à Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, o empenho e esforços despendidos para montar aqui o mercado. Mas sempre quero lembrar que no dia em que isso for feito, ao menos que o mercado tenha um posto de venda de pão e outro de venda de leite, para que não aconteça o que está acontecendo.

Agora, temos outro problema, este de pequena importância mas para o qual talvez se consiga arranjar solução mais depressa do que se imagina. Nós temos pedido,

(Conclui na 3.ª página)

Questões de trânsito em Albufeira

ESTA a causar transtornos o local escolhido para paragem das camionetas da carreira, que traz prejuízos para a circulação de viaturas ligeiras e peões, por ser uma zona de maior movimento dentro da vila.

Um grupo de proprietários e trabalhadores, promoveu a construção de uma estrada que liga a estrada 125 (de Faro a Portimão), às zonas do Montechorro, aldeia turística e outras, evitando a passagem por Albufeira, onde existem nesta época dificuldades de acesso. — J. B.

À saúde é a maior riqueza

CANTO DA SEREIA

Qualquer descoberta científica no terreno da arte de curar é imediatamente noticiada pelos órgãos técnicos de divulgação de todo o mundo. Assim sendo, não merecem, já os anúncios de curas fáceis, rápidas e extraordinárias para doenças graves ou consideradas incuráveis, principalmente quando tais curas sejam desconhecidas da classe médica.

Acutele-se contra anúncios de curas rápidas e extraordinárias para doenças graves e incuráveis. Procure sempre ouvir o médico da sua confiança.

«Ai, a saúde! que podre está...»

Da Comissão Instaladora do Hospital de Faro recebemos, com a ref. 1431 e datada de 23 do corrente, a carta que a seguir inserimos e que também não teríamos dúvida em publicar mesmo que nela não fosse invocada a Lei da Imprensa:

Sr. director,

A Comissão Instaladora do Hospital de Faro colocada perante a «Crónica de Faro» assinada pelo sr. Marcelino Viegas, num estilo sensacionalista e informado por incorrecta deontologia profissional, o que é previsto na Lei da Imprensa e sujeito a procedimento judicial ao atingir a difamação, vem ao abrigo da mesma Lei solicitar a V., com idêntico destaque, a publicação dos seguintes factos já devidamente inquiridos e confirmados, com a finalidade principal de tranquilização do público em geral e dos turistas em particular:

1 — No passado dia 29-6-976, o sr. Anselmo Bruno Pinto, de 74 anos de idade, entrou em contacto telefónico desde a sua residência, em Vilarinhos, S. Brás de Alportel, com o seu Cardiologista habitual, declarando sentir-se mal pelo que foi aconselhado pelo mesmo médico a chamar uma ambulância e dirigir-se ao Hospital de Faro para lhe ser feito um electrocardiograma e ser devidamente observado;

2 — A ambulância «115» dos Bombeiros Municipais de Faro, não obstante, ter tido um «furo» no caminho com necessidade de mudança da respectiva roda executou o serviço de transferência do doente entre as 14 horas e as 15 horas do mesmo dia 29;

3 — Segundo o respectivo Boletim de Urgência o doente deu entrada no Hospital de Faro às 14,20 horas, sendo imediatamente observado pelas duas médicas então de serviço que fizeram o diagnóstico correctíssimo da situação clínica de «enfarte do miocárdio», instituindo, de imediato a terapêutica adequada ao caso;

4 — O doente entrou em estado pré-comatoso com tensões arteriais Mx=6 Mn=4;

5 — Como prática habitual em qualquer Hospital deu entrada imediata na Sala de Observações — Serviço S. O. — para ser medicado,

para receber oxigénio permanente e para fazer o electrocardiograma já ordenado pelo seu Cardiologista. Secundariamente para o furtar à curiosidade e aos comentários altamente perniciosos dos restantes utentes e dos habituais curiosos que acorrem à chegada de uma ambulância;

6 — O Cardiologista chegou ao Hospital cerca de 15 minutos após a chegada do doente, confirmou o diagnóstico e a terapêutica das médicas de serviço, leu o E. C. G. feito confirmativo do estado pré-agónico do doente que dada a gravidade do ataque, a sua idade e a situação em que entrara no Hospital, efectivamente veio a falecer.

Em face da clareza desta situação a Comissão Instaladora do Hospital de Faro protesta, veementemente, contra o alarmismo golpista, de mau gosto, pelas suas prováveis repercussões junto do público, garantindo que desenvolveu já os esforços necessários junto das instâncias superiores, para manter o Serviço de Urgência, 24H em 24, Serviço frequentado aliás, principalmente, por consultas correntes como já afirmou em Conferência de Imprensa, num ritmo de 120 a 150 consultas diárias, não seguidas para os trabalhadores de saúde que executam esse horário de 24 horas da folga prevista na lei, por falta de pessoal para tanto.

Agradecendo, desde já, a publicação da notícia, subscreve-se,

Pela Comissão Instaladora,

(assinatura ilegível)

Ecos

Fim de curso

Na Universidade de Coimbra concluiu o curso de medicina o sr. dr. Rui Manuel Gago Antão, natural de Faro e filho da sr.ª D. Maria Bento Gago Antão e do sr. Manuel Antão, ali residentes.

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filha, está passando férias em Vila Real de Santo António o sr. Gervásio Martins Estêvão, nosso assinante na Alemanha.

Com sua família está a férias no sítio do Pocinho (Vila Nova de Cacela) o sr. José Jorge dos Mártires Vaz, nosso assinante na Alemanha.

Com sua esposa sr.ª D. Espirituosa Marques Gonçalves e filha menina Maria de Fátima Gonçalves Silva, está a férias nas Hortas de Vila Real de Santo António o sr. Francisco António Silva, nosso assinante na Alemanha.

Encontra-se em Poços Ferreiros (S. Brás de Alportel), o sr. Vítor Silva, nosso assinante em França.

Com seu esposo e filha, encontra-se a férias no sítio da Altura (Vila Nova de Cacela), a sr.ª D. Rita Gutierrez Branquinho Santos, nossa assinante em Lisboa.

Com sua esposa está a férias em S. Brás de Alportel o sr. José do Brito Caetano, nosso assinante na Alemanha.

Está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Martins Afonso, nosso assinante na Alemanha.

Com sua esposa e filho, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Délio Baptista, nosso assinante na Alemanha.

Com sua esposa e filha, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. João Luís do Carmo Pereira, nosso assinante em Paris.

Com seu esposo sr. João Manuel Silva, está a férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Olívia do Carmo Pereira, nossa assinante na Alemanha.

Com sua esposa e neto está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Virgílio Andrade, nosso assinante em França.

Acompanhado de sua esposa encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. Cílio Mendes Coelho, nosso assinante em França.

Com sua família está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Rodrigues, nosso assinante em Lisboa.

Com sua esposa e filhas está a férias no Rio Seco (Castro Marim) o sr. José Francisco Sequeira Vera, nosso assinante na Alemanha.

Casamento

Na igreja de Vila Real de Santo António realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Mitiene Maria Estêvão Sequeira, filha da sr.ª D. Maria de Lourdes Estêvão Sequeira e do sr. José Sequeira, com o sr. Joaquim Manuel Rosa Monteiro, filho da sr.ª D. Maria de Lourdes Martins Monteiro e do sr. Honorato de Brito Monteiro. Foram padrinhos da noiva, seu pai e irmã sr.ª D. Amélia Isabel Estêvão Sequeira e do noivo seu pai e a sr.ª D. Maria Alice Botelho.

Gente nova

No Hospital Particular de Lisboa deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Anabela Aguilera Dias Pereira, esposa do sr. Fernando de Jesus Reis. A criança que recebeu o nome de Ana Sofia é neta materna da sr.ª D. Maria de Lourdes Aguilera Pereira e do sr. José Dias Pereira e paterna, da sr.ª D. Teresa Reis Gaspar e do sr. Armindo Gaspar, e bisneta do sr. Leopoldo Aguilera dos Santos e da sr.ª D. Maria Assunção Oliveira.

Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 2 22 81 — CASTRO VERDE.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO

Comunica-se a todos os empregados interessados que está aberto concurso a nível interno e externo, para provimento de vaga de:

CONTÍNUO NO POSTO CLÍNICO DE PORTIMÃO

Os interessados poderão concorrer até ao próximo dia 2 de Agosto inclusivé, mediante requerimento a entregar no Serviço de Pessoal.

Faro, 22 de Julho de 1976

A Comissão Administrativa

AGENDA

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; domingo, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Montepio; quinta-feira, Higiene.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; domingo, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida e quinta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; domingo, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro e quinta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; domingo, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna e quinta-feira, Carvalho.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; domingo, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim e quinta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Silva; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 12,30 horas, Jogos Olímpicos de Verão com o resumo das provas do dia anterior: luta, tiro ao arco, esgrima, vólei, boxe, futebol e judo; às 19, Cavalos Terracota, série filmada; 21,05, Terra a terra — minha gente (concurso), sessão

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1010 — 30-7-976

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na Acção com Processo Sumário pendente neste Tribunal movida pelo autor BANCO FERNANDES MAGALHÃES, SARL, com sede no Porto contra JOÃO SILVA CONCEIÇÃO e mulher MIRALDINA VASQUES CALDEIRA, residentes em parte incerta, e com última residência conhecida em Vila Nova de Cacela e OUTRA, são aqueles réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ dias, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA dias, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de serem condenados solidariamente no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste no pagamento àquele de 81 878\$, proveniente do aceite de uma livrança e duas letras, respectivamente de 40 000\$, 8 000\$ e 30 000\$, não pagas nos respectivos prazos, juros e outras despesas até integral pagamento.

Vila Real de Santo António, 14 de Julho de 1976

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Francisco Curto Fidalgo

O Escriurário,

a) Raul Eduardo Martins
Serina

dedicada ao distrito de Vila Real; 22,25, Eurovisão, Jogos Olímpicos de Verão.

Amanhã, às 13 horas, Jogos Olímpicos de Verão, resumo das provas do dia anterior; 15,30, «Jovens rebeldes», série filmada; 16,25, Fungagá da bicharada; 16,55, Georgian House, série filmada; 17,25, diálogos com a cidade; 17,55, Da saúde e da vida; 19,50, Gente do amanhã, série filmada; 22,30, Eurovisão, Jogos Olímpicos de Verão.

Domingo, às 13 horas, Eurovisão, Jogos Olímpicos de Verão, resumo das provas do dia anterior; 15,40, Guerra Junqueiro; 16,05, «Dois bilhetes para a glória», 18, Hoje há palhaços; 19, «Heidis», desenhos animados; 19,30, TV rural; 20, Os goodies; 21,05, Clayhanger — vidas perdidas, série filmada; 22,10, Jogos Olímpicos de Verão.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje e amanhã, «O rally das gozotas».

Em ALVOR, no Cinema Três Irmãos, hoje, amanhã e domingo, «O gato, o rato, o medo e o amor»; segunda, terça e quarta-feira, «Cenas da vida conjugal».

Em ARMAÇÃO DE PERA, na Esplanada Paraíso, hoje, «Malícia de Vénus»; amanhã, «Malucos em Espanha»; domingo, «As noivas»; segunda-feira, «Cama com música»; quarta-feira, «Semente de tamarindo»; quinta-feira, «Inocência e turbamento».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Amaram-se um só Verão»; amanhã, «Amor em tons eróticos».

Na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «Os sinos da morte»; amanhã, «Com jeito vai na farra».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, «O invencível»; domingo, «O ladrão de Paris»; terça-feira, «O ABC do amor»; quarta-feira, «A semana do assassino»; quinta-feira, «Cristina e o cardeal».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Ódio por ódio»; domingo e segunda-feira, «Justiciero da noite»; terça-feira, «Chamavam-lhe Espírito Santo»; quinta-feira, «5 almofadas para uma noite».

Em PADERNE, no Cine Paderense, amanhã, «Que se pode fazer com 7 mulheres?»; domingo, «O professor erotomaniaco»; quinta-feira, «3 dólares furados».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A loja do sexo»; amanhã, «Os 7 magníficos»; domingo e segunda-feira, «Funny lady»; terça-feira, «Leonor»; quarta-feira, «Hud Tin»; quinta-feira, «A matulona».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «Escândalos na cidade».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Duelo de punhos»; amanhã, «O Solitário de Nevada»; domingo, «Aquele governanta»; terça-feira, «A única saída»; quinta-feira, «Dilema em noite de núpcias».

Em VILA REAL DE SANTO

ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «E tudo o vento levou»; amanhã, «A grande luta»; domingo, «Cama com música»; terça-feira, «O génio do crime»; quarta-feira, «Os maridos de Elisabeth»; quinta-feira, «Tão sério como o prazer».

Necrologia

João Feliciano Pereira

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. João Feliciano Pereira, de 63 anos, casado com a sr.ª D. Maria Dulce do Carmo. Era pai das sr.ªs D. Maria do Carmo Pereira, casada com o sr. Miguel da Silva Moreno, D. Olívia do Carmo Pereira, casada com o sr. João Manuel Jesus Silva e do sr. João Luís do Carmo Pereira, casado com a sr.ª D. Graciete Vicente Pereira; avô dos meninos, Maria José Vicente Pereira, Maria Adelaide Silva Moreno e José António Pereira Silva e irmão do sr. Emílio Pereira Feliciano.

A família enlutada apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 21 a 27 de Julho

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Lestia	38 500\$00
Rainha do Sul	37 100\$00
Pérola do Guadiana	30 100\$00
Agadão	29 400\$00
Flor do Sul	20 800\$00
Atalanta	19 330\$00
Alecrim	14 600\$00
Cajú	12 900\$00
Liberta	7 850\$00
Conceicanita	7 750\$00
Total	218 330\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 20 a 26 de Julho

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Cajú	68 750\$00
Maria Rosa	49 600\$00
Amazona	44 630\$00
Arda	33 800\$00
Nova Sr.ª Piedade	26 700\$00
Pérola Algarvia	24 900\$00
Estrela do Sul	24 460\$00
Leste	23 968\$00
Norte	16 700\$00
Nova Clarinha	15 850\$00
Audaz	14 250\$00
Diamante	11 520\$00
Alecrim	10 920\$00
Vandinha	8 500\$00
Restauração	7 566\$00
Princesa do Sul	6 700\$00
Nova Areosa	810\$00
Total	389 624\$00

- isolamentos e protecções
- pavimentos
- impermeabilizações
- enxertos e podas
- coberturas

um produto que dura e faz durar!

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO Lda

Rua Padre António Vieira LOULÉ tel.62283

Dr. António Belchior

Especialista dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Rins e Vias urinárias

CONSULTAS:

Faro: R. Lethes, 57-1.º, das 9,30 às 12,30
Agosto: dias 7, 14, 21 e 28.
Portimão: R. Serpa Pinto, 19;
das 16,30 às 19 (a partir de Agosto)

Uma carta esclarecedora quanto aos males que afligem a bonita praia da Manta Rota (Cacela)

(Conclusão da 1.ª página)

há bastante tempo, quatro ou cinco braços, com as respectivas lâmpadas, para pôr na estrada que saindo do casino e virando à direita, vai ter à estrada que liga às Cevadeiras. Tem dito que sim, desde o ano passado; pois, essas lâmpadas ainda não chegaram. Ora, nós propínhamos às entidades competentes, se não será possível colocarem aqui os candeeiros a petróleo que há mais de vinte anos mandaram retirar de Vila Nova de Cacela. Talvez assim o caso não leve tanto tempo sem solução...

Sobre o problema da água e esgotos nem vale a pena falar, pois é gastar tinta inutilmente. O que atrás fica exposto, creio ser suficiente para que todos se apercebam de que se as necessidades de pouco valor não são atendidas, como o poderão ser os problemas da água e dos esgotos!

Não haverá possibilidade de se formar uma comissão que zele pelos problemas da Manta Rota? Para que serve e o que faz o presidente da Comissão de Turismo de Vila Nova de Cacela? Por acaso alguém sabe quem é e onde poderá encontrar-se? Acaso ele está interessado com o que se passa aqui?

Falar sobre a comissão de moradores, isso nem pensar. A primeira ainda teve umas ideias que eram de aproveitar. Esta, só pensa nos seus interesses pessoais. A quem cabe a culpa?

Para finalizar, quero referir-me à criação de porcos, na Manta Rota. Que se criem, não faz grande mal, mas que todos os detritos se despejem para as valetas, onde as águas sujas ficam paradas dias e dias, apodrecendo ao sol, com um mau cheiro insuportável, isso é que não está certo. E quando alguém recrimina esse procedimento, a resposta é esta: «quer que a beba?»

Repito, isto não está certo, pois, se querem criar animais, ao menos que tenham um pouco de consideração pelas pessoas. E arranjam condições para criar os porcos. Na Direcção-Geral de Saúde deviam ter conhecimento destas ano-

malias e passar pela Manta Rota num sábado à tarde, para verem o que por aqui vai.

Agradeço a publicação desta carta, esperando que dentro de dez anos não precise de voltar a dizer: «afinal, tudo está na mesma».

Manta Rota, 19-7-76

Maria Eduarda de Sousa V. Saraiva

Risco livre

(Conclusão da 1.ª página)

sa serra em auxílio (diziam que generoso) dos eleitores...

...que, assim, tiveram a tarefa grandemente facilitada.

...Se votaram no primeiro?

Presumo que sim; mas, daí — quem sabe?

O que importa é que votaram, não é?

Livramento? Gratamente?...

O gesto (dizem que bonito), dos promotores de tal vaivém rodoviário, merece continuidade. Faça votos para que se repita, não apenas em dia de eleições!

O socialismo é assim: uma es-

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

Porém, a obra ainda demora. Vão ser mais, muito mais meses de trabalho insano, não já no corte dos montes, mas no alisar dos caminhos.

São dezenas de homens e de máquinas empenhados na tarefa comum de encurtar distâncias, e a nova estrada do Algarve, sem as subidas e curvas do percurso sobre as serras, vai, aos poucos, tomando forma definida.

Passamos S. Marcos, vemos Santana da Serra, agora já não Algarve, e seguimos para Ourique, com obras, também, na via entre estas duas últimas localidades, embora para estas obras menos tempo se calcule. Depois, em Castro Verde e Aljustrel, mais rápidos e fáceis caminhos se apresentam à escolha, para a meta que se almeja.

Vai depressa a construção da nova estrada do Algarve a Lisboa por S. Marcos e Santana, estrada muito mais fácil, repleta de trechos largos e paisagens agradáveis. Mas, se os cálculos não falham, não será ainda neste Verão de 1976 que a veremos concluída, tendo-se, entretanto, que ir sofrendo as inclemências da poeira e a desigualdade do piso.

C. da R.

Aluga-se

Armazém acabado de construir área 78, m2, R. S. Pedro n.º 8, telef. 22 462 — Portimão.

cola de bem-fazer permanente.

Portanto, acredito, desta escola de filantropia, há-de nascer uma seara de bonanças e felicidades.

Ou não será assim? M. V.

UM SERVIÇO DE AGÊNCIA DE VIAGENS REALMENTE COMPLETO



Passaportes - Viagens IT
Reserva de Hotéis
Passagens - Cruzeiros
e Excursões (País e Estrangeiro), etc.



A sua Agência de Viagens e Turismo

Faro: R. Conselheiro Bivar, 36 Tel. 25125

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

Máquinas electrónicas

Pessoal especializado

Execução rápida

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO

DA LUZ

ZONA DO DIQUE

Tel. 23121/2 — PORTIMÃO

Decorreu em Faro o III Encontro dos Hospitais

(Conclusão da última página)

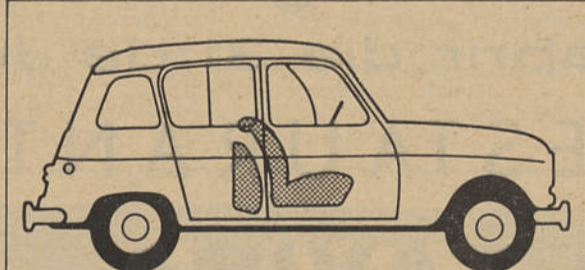
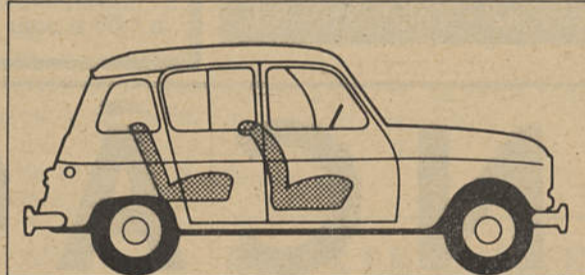
profilaxia, compreendendo a assistência materno-infantil, a medicina escolar, a epidemiologia e controlo de doenças, diversos tipos de rastreios, planeamento familiar, saúde mental e medicina do trabalho; curativa (situações clínicas não exigindo meios de diagnóstico e terapêutica de nível hospitalar) e

incluindo, no mínimo, as valências de medicina geral, obstetrícia, pediatria e estomatologia completadas, quando as dimensões populacionais ou as necessidades específicas da comunidade o exigirem, com outras especialidades; reabilitação; formação de pessoal; pesquisa de campo e registo estatístico. 7.3. Os C. C. S. desempenharão as suas funções através de: serviço de visita e acção domiciliária; serviço de consultas; serviços de internamento fundamentalmente de situações clínicas agudas que não requerem cuidados diferenciados, grávidas normais e, quando a lotação o permitir, doentes crónicos ou convalescentes enviados por unidades de saúde de nível superior e que não exigem cuidados médicos diferenciados. Serviço de transporte de pessoal e de doentes, postos avançados de acção, apoio laboratorial e radiológico, serviço de acolhimento, inscrição e registo estatístico, serviço social. 7.4. Os C. C. S. deverão ser apoiados, do ponto de vista técnico, pelas unidades da rede hospitalar, ou por outras unidades de saúde de nível superior (p. e. centro distrital de saúde, laboratório distrital de saúde). 7.5. Para o arranque dos C. C. S. devem aproveitar-se as actuais disponibilidades em meios materiais e humanos afectos a vários organismos ou funções na maior parte dos casos desarticulados (casas do povo, postos das caixas, S. L. A. T., centros de saúde, hospitais concelhios, etc.) integrando-os reconvertendo-os e completando-os para as funções já mencionadas. Como estrutura coordenadora, cabe às C. I. S. S. L. um papel inicial fundamental, havendo que dinamizá-las e eliminar as causas que tenham obstado ao seu funcionamento.

Considera-se também indispensável a participação directa e activa das populações respectivas, através das suas organizações representativas.

8. Das noções de regionalização inicialmente apontadas, do papel do hospital no S. N. S. e do conceito expresso do C. C. S. ressalta: 8.1. A necessidade do estabelecimento de uma carta sanitária e, em particular, de uma carta hospitalar do País, ela mesma função do conhecimento das necessidades existentes e previsíveis, e da inventariação dos meios disponíveis. 8.2. A necessidade de proceder a um esquema de divisão do País do ponto de vista sanitário, em que se estabeleçam as áreas abrangidas pelos vários órgãos de administração e prestação de cuidados de saúde (nível concelhio, distrital ou regional e provincial), as quais poderão não corresponder à divisão administrativa actual ou projectada. Divisão idêntica com as modificações impostas pelas particularidades que lhe são inerentes deverá ser feita para as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, para o caso especial das Ilhas Adjacentes. 8.3. A exigência de uma planificação sanitária com estabelecimento de objectivos devidamente escalonados por ordem de prioridades. 8.4. A concretização urgente das administrações distritais dotadas dos meios materiais e humanos que lhes permitam executar as suas funções sem prejuízo da reformulação ulterior da sua área de influência ou da criação a encargo de órgãos de administração a nível provincial.

(Continua)



Os caminhos da liberdade só dependem da sua inspiração

Em férias sem programa definitivo, quando se parte à descoberta da evasão, do imprevisto, às vezes um mau caminho corta a possibilidade de um bom momento.

Com o Renault 4 isso não acontece. Graças à sua suspensão flexível e à robustez, o Renault 4 está tão à vontade numa auto-estrada como num caminho florestal.

O carro prático, económico, (pode usar

gasolina normal), seguro e confortável que dá alegria e movimento aos seus tempos livres sem que V. tenha de pensar no meio de transporte. 30 cv. SAE — 845 cm³ — 110 km/hora — suspensão independente às quatro rodas por barras de torção — tracção à frente — 5.ª porta — 5,6 litros - aos 100 km, a 80 km/h.

Procure o seu Renault 4 no Concessionário Renault.

A Renault pensa carros para servir... E servem mesmo!

UTIC-FILIAL

Rua General Teófilo da Trindade

FARO

RENAULT 4

Propriedade

Vende-se com casa — sequeiro e regadio — pomar — nora com muita água, no Sítio do Pinheiro (Luz de Tavira). Trata: João Gomes (tel. 96217 — Luz de Tavira)

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1010 — 30-7-76

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTÓNIO

Ânuncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na acção com processo sumário pendente neste Tribunal movido pelo autor Banco Português do Atlântico, SARL, com sede em Lisboa contra João da Silva Conceição, residente em parte incerta, com última residência conhecida em Vila Nova de Cacela, e Outra, é aquele réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ dias, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de ser condenado, solidariamente no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste no pagamento àquele de 68 637\$90, proveniente do aceite de uma letra de 65 000\$, não paga no respectivo prazo, juros e outras despesas até integral pagamento.

Vila Real de Santo António,
14 de Julho de 1976

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Francisco Curto Fidalgo

O Escrivão,

a) Raul Eduardo Martins
Serina

Um pouco do que foi o primeiro ano de actividade do Centro Universitário de Faro

(Conclusão da 1.ª página)

efectivação de justas aspirações que, continuamente, eram dene- gadas a esta zona do País, pelo antigo regime.

Sempre esquecido, totalmente preterido, o Algarve esteve, prati- camente, votado ao ostracismo, até ao surgimento da indústria do tu- rismo externo, na medida em que constituía excelente fonte de entra- da de divisas que compensavam, de certo modo, a balança de pagamen- tos. Contudo, se alguém saiu bene- ficiado, não o foi, decerto, o povo sulino. O «desenvolvimento» opera- do manifestou-se, tão somente, na construção de hotéis de luxo e in- stalações afins, ligadas a empre- dimentos similares e para gozo dos estrangeiros de alta cotação finan- ceira, porque inacessíveis ao fraco poder económico do português mé- dio. Nesta perspectiva, apenas resta- va ao algarvio continuar a contem- plar o maravilhoso pôr-de-sol; desfrutar das águas cristalinas; es- praiar a vista pela beleza dos al- deamentos turísticos ou penetrar, receosa e sorratamente, no amplo e fásicante salão de entrada de um hotel de cinco estrelas.

Mais do que nunca, é imperioso que se tenha na devida conta a ne- cessidade de elevação do nível cul- tural (indissociável do conhecimen- to político) do povo português, no momento em que se pretende re- converter o País, após todos os abalos que as contradições ineren- tes ao próprio processo revolucio- nário fizeram provocar, e com as consequências de todos conhecidas.

Só com o acesso garantido da globalidade da população aos meios de cultura, será possível criar, «pa- ri passu» com a institucionalização da Democracia, a consciência co- lectiva para atingir tal desiderato.

Mais do que isso, a sua autêntica e real consolidação.

E neste contexto que o Algarve se encontra carenciado e com um «handicap» considerável em rela- ção a outros pontos do País, mais favorecidos pelo Governo central. Em boa verdade, falta-lhe o supor- te, o pilar fundamental em que de- ve assentar essa transformação — a implantação de Estudos Superiores.

No início deste ano, algumas pes- soas de Faro, imbuídas de firme propósito, decidiram dar vida àquilo que se tinha em mente desde há muitos anos. Deparando com algu- mas dificuldades, souberam, toda- via, pela insistência e pertinácia, contrariá-las.

Obtido o apoio das Faculdades (Direito, Letras, Economia) da Universidade de Lisboa, as aulas processaram-se para um conjunto de alunos (providos de Lagos a Vila Real de Santo António) que superou as duas centenas e meia, o que é francamente elucidativo.

O trabalho dos alunos foi bas- tante positivo, e o seu aproveitamento pode classificar-se de plena- mente suficiente, se comparado ao dos colegas de Lisboa, e bastante bom, se se atender às condições es- pecíficas do seu labor, segundo opi- nião expressa pelos professores.

O Algarve merece, de facto, a efectiva implantação de Estudos Superiores, visando a fixação e pro- moção intelectual, cultural e social dos seus habitantes, ao menos pela importância que assume dentro do contexto da Nação, e porque, na verdade, se encontra extremamente desfavorecido naqueles aspectos.

Oxalá as autoridades responsá- veis saibam compreender esta jus- ta aspiração e o que a sua concre- tização representa de benefícios pa- ra os algarvios. M. R.

Câmara Municipal de Olhão

(SECRETARIA)

EDITAL (3.ª PRAÇA)

ÂNGELO CAMARADA CARRO, Juiz das Execuções Fiscais Administrativas do Concelho de Olhão.

Faço saber que no dia dez de Agosto de mil novecentos e setenta e seis, pelas quinze horas, no Restaurante Siroco, sito no Bairro dos Pescadores, freguesia de Quelfes, concelho de Olhão, vai à 3.ª praça para arrematação pelo maior lanço que for oferecido dos bens abaixo designados, penhorados a Manuel Jacinto Pereira, para pagamento da quantia de 131 922\$, proveniente do Imposto de Comércio e Indústria e Imposto de Incêndio s/ Prédios Urbanos e s/ Estabelecimentos, do ano de mil novecentos e setenta e cinco, juros de mora, selos e cus- tas até final.

Designação dos bens: Um forno a gás, em aço inoxidável, marca Presmalt, com três fornos, em estado novo. Um fogão a gás em aço inoxidável com quatro bocas, duas chapas e dois fornos, marca Presmalt, em bom estado. Um fogão a gás, em aço inoxidável, com duas bocas grandes e três pequenas e um forno, marca Presmalt, em bom estado. Uma frigideira a gás em aço inoxidável, com duas frigideiras, marca Presmalt, em bom estado. Uma panela de pressão, em aço inoxidável, a gás, para sopa, marca Presmalt, em bom estado. Um tanque para banho maria, em aço inoxidável, a gás, marca Presmalt, em bom estado. Uma máquina de pelar batatas, em aço inoxidável, eléctrica, marca Sama, em bom estado. Um balcão frigo- rífico de pastelaria, em fórmica, com pedra mármore, com três divisões e motor eléctrico, desconhecendo-se a marca, em bom estado. Uma bateadeira eléctrica para fabrico de bolos, marca Crypto, em bom estado, um tanque lava-loiças, em aço inoxidável, com duas divisões, sem marca, em bom estado.

Os bens vão à terceira praça para serem vendidos por qual- quer preço.

Pelo presente são citados os credores incertos e desconhe- cidos, bem como os credores preferentes para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandaram afixar nos lugares de estilo.

Olhão, 15 de Julho de 1976

E eu José Guerreiro Farol, escrivão o subscrevi.

O Juiz,

Ângelo Camarada Carro

VENDE-SE

Lavandaria em Vila Real de Santo António

Com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma.

Resposta à Lavandaria DRAGÃO — Rua José Barão, n.º 50 e com o telefone n.º 358.

Violências do capitalismo

(Conclusão da 1.ª página)

co da censura a todos os meios de comunicação. E só nas entrelinhas é que alguns podiam decifrar algu- mas dessas injustiças, algumas dessas violências. Salvo, é eviden- te, para quem podia ler, com risco da própria liberdade, a imprensa clandestina.

Os que eram conhecidos como antifascistas jamais podiam alcan- çar bons empregos públicos. Ou, se por desconhecimento inicial de suas opiniões de democratas, chegavam a funcionários públicos, logo que eram detectados pelos cães polí- ciais ou por algum dos bufos, la- calos ao seu serviço, eram expulsos ou perseguidos, ou, então, deixa- vam-nos «secar», na escala das promoções normais. Muitas, inú- meras foram, pois, as vítimas des- se negregado sistema político, des- se injusto e criminoso regime ditatorial-fascista.

Agora, dois anos e tal depois de varrido esse odioso e odiado siste- ma político-social, que reinou no nosso País durante cerca de meio século, parece que o verso da ex- celsa canção de Ibañez vai tendo, outra vez, uma actualidade dolo- rosa, de violação da pessoa, com toda a injustiça de que se reveste. Mas no nosso País.

«Estamos tocando o fundo» de certa parcela da triste realidade actual portuguesa. Estamos, nova- mente, a sentir, a sofrer, o chicote da prepotência patronal. Quase di- ríamos chicote de parentesco fascista. Os moldes de actuação parece quererem aproximar-se rapida- mente dos «antigamente»...

Conhecemos, há pouco, um dos numerosos casos como os que os jornais diariamente referem. Nes- tes, são patrões que perseguem e expulsam delegados sindicais, quan- do estes cumprem honesta e escru- pulosamente a sua missão sindical. Mas o caso a que nos queremos

referir, agora e aqui, é, igualmen- te, de uma gravidade enorme para os trabalhadores portugueses. E que há grandes empresas, há pa- trões, nacionais e estrangeiros que, presentemente, valendo-se do fac- to de se verificar um elevadíssimo número de desempregados que des- graçadamente enluta a vida social portuguesa actual, impõem condi- ções prévias, que normalmente de- viam ser banidas, à admissão de novos empregados. No caso pre- sente, um empregado administra- tivo, sem trabalho havia vários me- ses, encontrou lugar, numa grande empresa privada. Mas só foi admit- tido com a condição bem explícita de não contactar pessoalmente com os operários da firma. Por o julga- rem antifascista, naturalmente. Porque, se não respeitasse essa or- dem, seria despedido seguidamente.

E caso para lamentarmos esta impúdica e violenta imposição pa- tronal. Não dizemos nomes, para não virmos a criar dificuldades à pessoa, casada, pai de filhos, e que sofreu vários meses de desempre- go. Agora, e por isso mesmo, teve de sujeitar-se à violência patronal, a esta clara injustiça social, pró- pria do sistema capitalista que, in- felizmente, ainda hoje vigora em Portugal.

Torna-se, por consequência, in- dispensável que em todas as em- presas, industriais, comerciais ou administrativas, os delegados sindi- ciais, as Comissões Sindicais e as Comissões de Trabalhadores, estem bem vigilantes e decididos a destruírem todos estes e outros manejos reaccionários, de forma a que a injustiça social, manipulada pelos grandes capitalistas, não continue a aplicar punhaladas de destruição na Liberdade, reconqui- stada depois de 48 anos de sujeição do povo português a um criminoso regime totalitário e fascista, que imperou de tão triste maneira em Portugal.

18-7-76 A. Vicente Campinas

PM NORTUR/PM-TURISMO

- * passaportes-vistos-viagens
- * voos charter-cruzeiros-excursões
- * reservas de hotéis-apartamentos e vilas
- * bilhetes de avião-comboio e camioneta
- * aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR

→ FARO - R. Cons. Bivar 43 - Tel. 22908-25303
LOULÉ - Praça da República, 24 - 26 - Tel. 62375
PORTO - R. José Falcão, 82 - Telef. 310533

ATENÇÃO

Vão abrir dia 31 de Julho

2 novos RESTAURANTES

em TAVIRA

BEIRA RIO e PAGUE E COMA

Rua Borda d'Água da Asseca, 46-48 (junto ao Rio Gilão) Telefone 22188

Restaurante BEIRA RIO

ÓPTIMO SERVIÇO
PRATOS TÍPICOS PORTUGUESES
COZINHA ALGARVIA
SERVIÇO DE BAR

Salas próprias para casamentos e baptizados

AR CONDICIONADO

PAGUE E COMA

um SELF SERVICE diferente
onde você paga 95\$00
e come e bebe quanto quiser

Acepipes variados, arroz à PAGUE E COMA, saladas, peixe e carne grelhados, vinhos de diversas regiões do País, Fruta.

- Você está sempre em vantagem comendo no

Restaurante SELF SERVICE PAGUE E COMA

e ainda a magnífica
ESPLANADA

BEIRA RIO

com grandioso recinto onde você
passará momentos agradáveis

Grande Parque de Estacionamento

FARO em notícia

TURISTAS NORTE-AMERICANOS NO ALGARVE

Tendo em vista a recolha de elementos para programas televisivos especialmente destinados às forças militares norte-americanas estacionadas na Europa, deslocou-se ao Algarve um elemento daqueles serviços que se inteirou da potencialidades turísticas da região. O objectivo é o incremento turístico daquele sector para a zona meridional portuguesa.

FESTIVAL ALGARVE-76

Em 14 do próximo mês, às 22 horas, decorrerá no Estádio de São Luís, em Faro, o Festival Algarve-76, que será um repertório vivo das danças, músicas e cantares da província do Sul.

Estarão presentes quatro bandas de música e nove agrupamentos folclóricos algarvios, sendo a apresentação do espectáculo feita em três línguas, atendendo aos milhares de turistas que se encontram no Algarve. Dão o seu apoio vários organismos oficiais, tais como Governo Civil, Comissão Regional de Turismo, Direcção-Geral de Turismo, Radiodifusão Portuguesa, Radiotelevisão Portuguesa, etc.

Uma iniciativa em marcha que se cifra muito interesse.

VIDA SINDICAL

A direcção do Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito tem realizado reuniões em vários locais do Algarve, com os seus sócios, para análise do contrato semivertical de trabalho para o sector do comércio retalhista.

Também para esclarecimento dos seus sócios sobre o CCT, o Sindicato dos Operários da Panificação do Distrito promoveu reuniões em Olhão e Lagos.

Na sede do Sindicato dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metal-Mecânicos, em Faro, efectuou-se uma reunião para análise da contratação colectiva de trabalho do sector.

COMISSÃO DE MORADORES DO ALTO RODES

No Fumeiro (Rua de São Gonçalo de Lagos), decorreu uma reunião da Comissão de Moradores do Alto de Rodes, no decurso da qual foram distribuídas as tarefas da comissão directiva e apreciada a actividade do Coopfar (Cooperativa de Consumo de Faro).

FESTA DO EMIGRANTE EM SANTA BÁRBARA DE NEXE

Prosseguindo uma iniciativa que já ganhou foros de tradição, realizou-se em 13, 14 e 15 de Agosto, em Santa Bárbara de Nexe, sede de freguesia rural no concelho de Faro, a festa do emigrante, que constitui um ensejo para efectiva confraternização entre os naturais daquela freguesia ali residentes ou radicados no estrangeiro.

INFRAÇÕES AO TRÁNSITO NO ALGARVE

No decurso do mês findo, as brigadas da P. S. P. operando em várias localidades do Algarve, detectaram 438 infrações, sendo capturados 4 indivíduos por falta de carta de condução de automóvel. Por estacionamento irregular foram 97 as infrações, e os ruídos e acelerações excessivas determinaram 25 autuações. Entretanto, a Secção de Fiscalização instaurou dez processos por infrações ao regulamento de armas e munições.

CONCERTO DE CÍTARA

Organizado pelo Conservatório Regional do Algarve, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, realiza-se na quinta-feira, às 21,30 horas, nos claustros do Convento da Senhora da Assunção (vulgo Convento das Freiras), em Faro um concerto de cítara indiana com acompanhamento de tabla. Será executante o artista Rais Khan e a entrada é livre.

PARQUE INFANTIL EM MONTE NEGRO

Na populosa zona do Monte Negro, nas imediações do Aeroporto de Faro, onde a respectiva Comissão de Moradores tem desenvolvido uma acção a todos os títulos meritória, foi inaugurado no domingo um parque infantil que constitui melhoramento do maior interesse para a petizada.

O Parque Infantil «António Miguel Galvão», homenagem póstuma ao conhecido farense, cujos herdeiros cederam o terreno, foi construído pela Comissão dos Moradores do Montenegro, com o apoio da Câmara Municipal e ao acto inaugural, marcado pela alegria da petizada que agora passa a dispor do seu recinto próprio e convenientemente dotado, estiveram presentes o chefe do Distrito e o presidente da Câmara Municipal.

ESPECTÁCULO POPULAR

Organizado pelo Grupo Dinamizador da COOPFA (Cooperativa de Consumo Popular de Faro), decorreu no São Luís Parque, um espectáculo que registou a presença de muito público e teve elevado in-

teresse e alto nível artístico. Pelo palco do São Luís Parque passaram com todo o nível que lhes é reconhecido, o Rancho Folclórico da Fuseta, o Grupo Coral dos Trabalhadores de Ferreira do Alentejo (1.º Prémio do Festival Internacional Folclórico da Jugoslávia em 1961), José Afonso, Iglésias e Victorino.

SANEAMENTO

Tendo em vista a melhoria das condições higiénicas da capital algarvia, foi solicitada aos municípios a colocação dos lixos no período entre as 22 horas e as 5 horas do dia seguinte. Nas zonas urbanas onde existem contentores ou bidões, os lixos deverão ser colocados nos respectivos recipientes dentro do horário assinalado.

EMPOSSADOS OS NOVOS CORPOS GERENTES DO FARENSE

Na sede do Sporting Farense, o dr. Almeida Carrapato, presidente da assembleia geral, conferiu posse ao novo elenco directivo do clube, recentemente eleito e a que preside o sr. Rodolfo Florindo de Oliveira. Durante o acto usaram da palavra os srs. dr. Almeida Carrapato, Brito Figueiras, vice-presidente da direcção, dr. Ataíde Ferreira e João Pinto Dias Pires, antigos presidentes que expressaram o desejo de uma verdadeira valorização clubista.

VITIMAS DE ACIDENTES

Chegou já morto ao Hospital de Faro o menor Isaurindo Manuel António Ventura, de 12 anos, filho de Diamantino Ventura Matias e de Idalina da Conceição Leonor, natural e residente na Maritima (Boliveime), local em que, com o velocípede que conduzia, embateu num auto-ligeiro de que era condutor António Manuel Fialho, residente no Sobralinho (Alverca do Ribatejo).

Causou grande consternação a morte por afogamento ocorrido na praia de Faro do jovem José António Pedro Viegas Trindade, de 18 anos, solteiro, estudante, filho de Joaquim José Trindade e de Laurinda André Viegas Trindade, natural de Lourenço Marques e residente em Faro. Conduzido ao Hospital de Faro chegou ali já morto. No préstito que, constituiu sentida manifestação de pesar e se realizou da igreja da Misericórdia, incorporou-se uma deputação do Sporting Clube Farense, agremiação de que o extinto era atleta.

Devido a despiste da motorizada que guiava, foi conduzido ao Hospital de Faro, onde veio a falecer, o sr. Francisco Cravo dos Santos, de 35 anos, solteiro, natural de Faro e residente no Patacão.

Eram quatro pessoas — uma família a férias no Algarve. O acidente, porém, espantava-os na E. N. 125, no troço entre as Quatro Estradas e Almansil. Nesse local a sua viatura (um automóvel) e uma furgoneta chocaram de frente e violentamente. A estrada é larga, a visibilidade é boa mas as bermas é que são demasiadamente baixas e desgarradas, de forma que, viatura que entre nelas a razoável velocidade, quase que inevitavelmente se despistará. Foi o que sucedeu com um carro guiado por Jorge Filipe, de 45 anos, casado, encarregado da construção civil, natural de Granjal, Viseu, e residente em Leça da Palmeira (Porto) que, despistando-se ao Km. 90, foi embater noutro conduzido por José António Chaves Guerreiro, de 40 anos, casado, electricista, natural de Lisboa e residente em Almansil-Poço (Loulé).

Do embate resultaram dois feridos — um dos condutores e uma filha do primeiro, Olga Maria Barata Cruz Filipe, de 12 anos, natural de Lisboa — e três mortos: Maria Fernanda Barata Cruz Filipe, de 39 anos, doméstica, casada com o Jorge Filipe e mãe da Olga, sua filha, Ana Paula Barata Cruz Filipe, de 16 anos, solteira, estudante, natural de Lisboa, e tal como os restantes componentes da família, residente na Rua de Brito Pais, em Leça da Palmeira e o José António Chaves Guerreiro. Tomaram conta da ocorrência a Guarda Nacional Republicana, de Loulé, e os Bombeiros Municipais de Faro e de Loulé.

Ainda na mesma estrada nacional 125, ao Km 92,600, ocorreu outro acidente mortal. Do embate de motorizada e automóvel resultou a morte do condutor do primeiro, daqueles veículos, Carlos Manuel Caçola, de 25 anos, solteiro, natural de Messejana (Aljustrel) e residente em Quarteira, que, transportado pelo 115, de Faro, entrou já morto no hospital local.

O automóvel interveniente no acidente era conduzido por António Carlos da Palma, residente no Bom João, em Faro.

João Leal

Para os nossos pobres

O sr. José Jorge dos Mártires Vaz, sr. assinate na Alemanha entregou-nos 100\$00 para os pobres do nosso jornal.

Agradecemos, em nome dos contemplados.

CARLINDA-Salão de Cabeleireira

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 2 do corrente, lavrada neste Cartório Notarial de Lagoa, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, e exarada de folhas 14 verso a folhas 16, no livro de notas para escrituras diversas A-54, Maria Olinda Moraes Cardoso; e José Manuel Rações Vieira Machado, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regulará nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «Carlinda-Salão de Cabeleireira», tem a sede em Armação de Pêra, na Rua Dr. Manuel de Arriaga, sem número de polícia, freguesia de Armação de Pêra, concelho de Silves e durará por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

SEGUNDO

O objecto social é a exploração de salão de cabeleireira e qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

TERCEIRO

O capital social é de cinquenta mil escudos, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas, uma de vinte e cinco mil escudos pertencente à sócia Maria Olinda Moraes Cardoso e outra de igual valor para o sócio José Manuel Rações Vieira Machado.

QUARTO

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a ambos os sócios, que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo indispensável a assinatura de ambos os sócios, para obrigar a sociedade, em quaisquer actos ou contratos.

Parágrafo único: — Para

Trespasa-se

Drogaria na Rua José Barão, 15-17, telef. 388, em Vila Real de Santo António e

Vende-se

Um 2.º andar frente, três assoalhadas, construção recente.

Trata pelo mesmo telefone na referida Drogaria.

os actos de mero expediente, basta a assinatura de um dos gerentes.

QUINTO

Aos sócios é expressamente proibido usar a firma social em actos e contratos estranhos ao objecto da sociedade, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena de responsabilidade, para com a sociedade, pelos prejuízos que lhe causem com esse uso.

SEXTO

Dependem do consentimento da sociedade, as cessões de quotas a estranhos.

SÉTIMO

Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões de Assembleia Geral, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 6 de Setembro de 1975.

A Ajudante,

Maria Cecília Gabriel Pargana

Como corrigir as deformações dos pés

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos, permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de deformações dos pés, cuja forma mais frequente é o pé chato e que, sobretudo nas crianças, tem consequências particularmente graves, que urge evitar.

Um Especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos.

Faça a sua marcação de consulta em PORTIMÃO, na Farmácia ROSA NUNES, para o dia 10 de Agosto de manhã, em LAGOS, na Farmácia A LACOBIGENSE, para o dia 10 de Agosto de tarde, em LOULÉ, na Farmácia PINTO, para o dia 11 de Agosto de manhã, em QUARTEIRA para o dia 11 de Agosto de tarde, em FARO na Farmácia BAPTISTA, para o dia 12 de Agosto durante todo o dia ou em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, na Farmácia CARMO, para o dia 13 de Agosto durante todo o dia.

Capturados os autores do furto de uma motorizada

Elementos da P. S. P. de Olhão detiveram junto à Patinha, em Olhão, dois autores do furto de uma motorizada (marca Saíd com motor Zundap) por se tornarem suspeitos os seus movimentos. Junto a uma oficina de bicicletas, foram ali detidos Florentino Pereira da Conceição, de 17 anos, natural de Cacela e Valter Manuel Viegas, de 16 anos, natural de Quelfes (Olhão) que declararam haver furtado a motorizada, cujo proprietário desconhecem, junto de uma «boite», em Portimão.

Incêndio na igreja de Monte Gordo

A população e os milhares de veraneantes presentemente em Monte Gordo, foram alarmados por um incêndio que deflagrou na igreja local mas felizmente não teve consequências de maior. O fogo começou na sacristia e os rolos de fumo alertaram os populares, que procuraram e conseguiram debelá-lo por meio de baldes de água. Uma imagem ficou afectada e arderam alguns utensílios de pouco valor.

Os bombeiros de Vila Real de Santo António acorreram prontamente mas limitaram-se a proceder ao rescaldo.

Fogo numa residência em Vila Real de Santo António

Na dispensa da residência do sr. Aldomiro Nôia, na Avenida Prof. Egas Moniz, em Vila Real de Santo António, deflagrou um incêndio em altura em que os locatários se encontravam ausentes. Alertados os bombeiros, atacaram estes imediatamente o fogo, conseguindo evitar que se propagasse a outras dependências do imóvel. Os prejuízos estão calculados em mais de uma dezena de contos.

Compra-se e Vende-se

Sucatas de ferro de qualquer espécie e automóveis e camiões em mau estado.

Tratar com Cirilo Virgílio Fonseca — Campinas de Faro.

Cervejaria Snack-Bar

Trespasso ou alugo, instalada em edifício novo em Carvoeiro a 100 m. da praia e modernamente equipada.

Informa: Telef. 24692 — Portimão.

GDUP'S EM ODIÁXERE

O GDUP (Grupo Dinamizador de Unidade Popular) de Odiáxere promoveu uma reunião em que foi feito o ponto da situação, uma crítica e auto-crítica ao acto eleitoral e à futura actuação.

Correio de LAGOS

FALTA DE TÁXIS, OU POUCA CONSCIÊNCIA DOS CONDUTORES?

Porque vem de longe o «esquívango» dos condutores de táxis relativamente a deslocações de reduzido percurso, sendo raros os utentes que conseguem um táxi, sempre que a deslocação não vai além da cidade e estação de caminhos de ferro, muitas pessoas nos têm dito da sua revolta pelos «esquívangos», especialmente quando se trata de assistência médica a doentes em ocasiões em que os clínicos não dispõem de carro próprio para a deslocação.

Os proprietários de táxis da nossa praça não são más-pessoas, mas pecam por ausência de camaradagem, revelando-se incapazes de se unir no sentido de servirem a população a contento geral. Para tanto, qualquer dos que se encontre na praça, deveria atender directamente ou através de telefone, fosse quem fosse, e para onde fosse, sem quaisquer delongas. Mas os telefonos dos proprietários de táxis multiplicam-se (nota destoante), porque um para todos seria mais aceitável e demonstraria a unidade que defendemos.

Alguém nos disse que para a situação melhor deveria aumentar o número de táxis, mas como, se os condutores não se sacrificarem para servir de forma a evitar reparos desfavoráveis? Pelo menos na época do Verão, nem o triplo da dotação actual resolverá o problema, e na época do Inverno as dificuldades serão maiores para quantos precisem de táxis. Sem pretendermos evitar que Lagos venha a contar com mais unidades, assunto que o Município não descure, atrevemo-nos a aconselhar camaradagem que permita união e de modo a que um telefone sirva público e condutores, e nestes a vontade de servir aumente de dia para dia de forma a que Lagos atinja, no respeitante a táxis, um nível que a todos prestigie.

A PROPÓSITO DE «OPINIÕES E REALIDADES»

Quem, como o signatário, tenha acompanhado Manuel Faria na sua forma franca de dizer e vontade firme de acertar no sentido de conseguirmos uma sociedade mais justa e equilibrada, decerto se deteve na leitura do que fez inserir no *Jornal do Algarve* do passado dia 9, sob o título: «Opiniões e realidades quanto ao *Jornal do Algarve*».

Como ele, sinto que não se deve elogiar o que não merece elogio e que a crítica é indispensável, desde que feita construtivamente.

Nos últimos números do jornal, nota-se o que me atrevo a classificar de rumo à linha primitiva, que permitiu o meu atrevimento de colaborar ao lado de tantos que se me superiorizaram em todos os sentidos. Passou, pois, a «tempestade» e convicto de que a bonança virá a sentir-se, estou esperançado no regresso dos colaboradores da primeira hora, que recordo com saudade, especialmente desde o convívio de Outubro de 1974.

MODALIDADE DESPORTIVA QUE PROMETE

Em 17 deste mês tivemos a satisfação de assistir ao convívio de atletas dos concelhos de Lagos, Portimão e Monchique, na Praça do Infante, com exibições de jogos e luta livre, que despertaram atenção, pois crianças de tenra idade se comportaram tão bem ou melhor que os jovens de 15 e 16 anos, limite da modalidade que promete, pois, não exclui jogos rítmicos, movimentos de cabeça, tronco e membros que bem podem contribuir para melhor formação física e ainda as lutas livres que constituem preparação para defesa de ataques pessoais.

As inscrições para a modalidade, gratuitas, demonstram bem a vontade que anima a Direcção-Geral dos Desportos, no sentido de proporcionar aos jovens passatempos úteis, que podem contribuir para melhorar física e moralmente, e assim é de esperar que todos os pais se apercebam do proveito que podem tirar com a frequência dos seus filhos às aulas de luta livre que funcionam provisoriamente numa dependência da sede do extinto Grémio da Lavoura.

Joachim de Sousa, Piscarreta

Desporto para jovens em Vila Real de Santo António

Na tarde de sábado decorreu na Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António, uma manifestação desportiva que integrou numerosos jovens de várias terras do Algarve e incluiu números de ginástica educativa, saltos, paralelas, cavalo com arções, etc.

Amanhã, às 21 horas, no mesmo local, realizar-se-á um convívio de lutas amadoras juvenis, promoção que está a despertar grande interesse.

ADQUIRA JÁ UMA SUFAM

A DUPLA MÁQUINA PORTÁTIL DE LAVAR ROUPA E LOIÇA



Para quê pensar em máquinas mais caras se nenhuma lava melhor!

AGORA **3** ANOS DE GARANTIA

Lava em 5 minutos 2,5 kg de roupa ou loiça de 5 pessoas

Contacte a/o Delegada/o Horizonte mais próximos de sua casa

DELEGAÇÃO HORIZONTE INTERNACIONAL:
Av. S. João de Deus, 44 r/c - Telef. 23434 - PORTIMÃO

BRISAS do GUADIANA

Agosto, mês de boa vontade em Vila Real de Santo António

PELO que se tem visto nas últimas semanas de Julho, vai ser extremamente movimentado o mês de Agosto em Vila Real de Santo António. E embora se diga que não haverá carências, que está garantido o abastecimento dos produtos essenciais, sempre nos permitimos aconselhar um pouco de calma aos que, chegando mais tarde, não consigam encontrar logo pelo menos algo daquilo que desejam ou de que precisam.

Agosto será, portanto, um pouco um mês de moderação para aqueles que nos visitam, moderação nas necessidades e nas exigências, considerando que estão numa terra que apenas durante dois meses e meio no ano se vê promovida a grande (em número) estância de veraneio e cujas estruturas nem de longe aguentam ainda o embate desses dois meses e meio de grande turismo, a que não querem adaptar-se, pensando talvez que esses 70 ou 80 dias são francamente pouco para um esforço capaz de extrair deles a compensação que chegue para o resto do ano. Isto, claro está, vendo as coisas por um prisma estritamente comercial, já que outras serão as razões e as preocupações de quem nos debruçamos naqueles sectores do serviço considerado público, para quem o Julho e o Agosto constituem quase um flagelo. A tais sectores, para além da calma e da moderação que, naturalmente, já possuem pela experiência de muitos anos, teremos de pedir aquela dose de boa vontade, com algum espírito de sacrifício à mistura, que dá o pleno conhecimento das causas; o saberem que bastará um mínimo de grão de areia (a que, neste caso, chamaremos intolerância ou incompreensão) para fazer emperrear a «máquina», contribuindo para macular um todo que, a bem dos melhores dias que se desejam e se esperam, se pretenderia sem falhas de maior.

Tornando mais clara a nossa exposição para aqueles que possam ter dificuldade em assimilar-la, diremos que, por exemplo, o público não tem culpa de que uma terra como Vila Real de Santo António disponha de uma mini-estação de Correios, Telégrafos e Telefones, onde as pessoas se acotovela, durante largos períodos, para comprar um selo, registar uma carta, ou fazer uma chamada telefónica. Mas se esse mesmo público notar, como decerto vem notando, que as funcionárias dessa estação, diligentes e simpáticas, procuram suprir as limitações do espaço e corres-

ponder à pressa dos utentes, passará a ser diferente o seu ponto de vista em relação a tais serviços.

E o mesmo acontece, ou pode acontecer, noutras repartições a que mingue espaço e sobre gente, ou em que não falte espaço mas pareça faltar gente, como é agora, também, o caso dos Serviços de Fronteira, onde, nestes meses de ponta, as tarefas são sobremaneira aumentadas. Dizemos «parece faltar gente», certo de que não falta boa vontade e eficiência ao diligente pessoal da Alfândega e da Guarda Fiscal que ali actua, mas que talvez não fosse desaconelhável reforçá-lo, nas chamadas horas de ponta destes meses de Verão. E que as «bichas» de automóveis à espera de passagem para o outro lado do rio, vão frequentemente às centenas, de metros, provocando engarrafamentos de todo o restante trânsito da Avenida e obrigando a longa perda de tempo não só os que desejam atravessar o rio como os que, de outro modo, pretendem governar a sua vida.

Registamos, a propósito, que tem sido bastante útil a acção da guarda da P. S. P. destarado para «arrumar» o trânsito, de manhã, nas imediações do mercado do peixe.

J. M. P.

Vende-se

Em Vila Nova de Cacela, sítio da Bornacha, junto à Estrada Nacional e perto da praia, casa de habitação com pomar e vinha.

Tratar no próprio local com Jaime Nicolau Bernardo, ou pelo telefone 22661.

Vem a Faro a exposição «Juventude Soviética»

FOI há pouco inaugurada, na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa, a exposição «A Juventude Soviética», vista por mais de 20 milhões de pessoas, no Canadá, nos Estados Unidos, Índia e Grécia e considerada como «uma verdadeira escola da vida da juventude e do povo soviético». De 1 a 18 de Julho estará patente em Lisboa; no Porto de 23 de Julho a 8 de Agosto e em Faro de 13 a 28 de Agosto.

Inclui a exposição obras de pintura, gravura, escultura, artesanato, protótipos de jovens cientistas soviéticos, estando dividida por secções dedicadas a temas específicos como «Os jovens, donos do seu Estado», «A geração do futuro», com temas dedicados à criança, às escolas superiores e técnicas, ao trabalho da juventude, ao seu papel na descoberta do Cosmos e na revolução técnico-científica.

O mundo das artes, os jovens bailarinos, músicos, artistas, a cultura, os tempos livres e o turismo juvenil, o desporto, a luta dos jovens pela paz e, finalmente, uma secção dedicada às relações soviético-portuguesas, incluem-se no certame. Paralelamente, serão projectados filmes e realizar-se-ão palestras sobre variados temas da vida do povo soviético, havendo também a participação de um grupo folclórico de jovens artistas soviéticos.

Na iniciativa colaboram diversos organismos estatais que promoverão, simultaneamente, actividades como a jornada da cultura, do desporto e do recreio, a jornada do ensino, da ciência e da técnica, a jornada da juventude e do trabalho, e a jornada da paz, da amizade, e da solidariedade entre a juventude de todo o mundo.

Com a exposição, dá-se mais um passo no sentido de possibilitar aos portugueses o conhecimento da realidade soviética, da política interna e externa da URSS e dar uma ideia do papel e do lugar que ocupa a juventude na União Soviética.

A. P. N.

Está em perigo a Corporação de Bombeiros de Portimão?

ESTA chega-nos de Portimão e vem nos seguintes termos:

Um velho rifão francês diz: «tudo é bom, quando acaba de bem». Por enquanto, está tudo vivo, não há mortos nem feridos, mas o futuro, o que será?

O Corpo de Bombeiros Voluntários de Portimão, após 50 anos de serviço, ameaça ruir. Ainda o homem que deu uma grande parte da sua vida para construir um dos melhores corpos de bombeiros do Algarve, não morreu e já as gralhas esvoaçam em bandos sobre os possíveis destroços do vendaval que originam.

Não haverá em Portimão quem tenha um pouco de bom senso para lançar mão de tão valorosa obra, que tão úteis serviços tem prestado ao concelho e de cuja organização tantas centenas de pessoas beneficiaram?

Quem nos acode? Por Portimão e para Portimão.

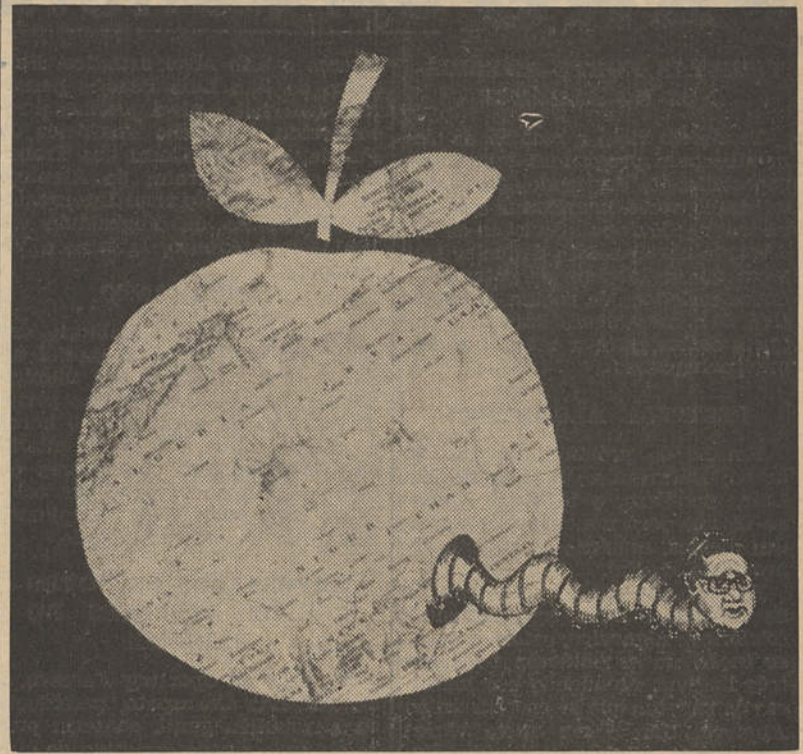
Para o que de verdade possa existir neste aviso, e porque sabemos serem as Corporações de Bombeiros válidas e prestimosas organizações que, uma vez extintas, muito difícil se torna depois reerguer, aqui inserimos o «alerta», pedindo que sobre ele se debruçem os responsáveis pela vida portimonense.

VENDE-SE

Casa térrea com a área de 200 m².

Trata: José Vieira Lapa (José Grife) — Calvário — Estômar.

A MAÇÃ BICHOSA



Muitos leitores e colaboradores dirigem-se-nos por escrito para expor pontos de vista a que tantas vezes damos publicidade. Tal não sucedeu com José Brito, ao oferecer-nos o trabalho que reproduzimos. A sua maçã bichosa, na qual são reconhecíveis fragmentos de mapas das chamadas zonas quentes do mundo (África, Médio Oriente, Europa meridional) contaminadas pela controversa figura do secretário de Estado americano Kissinger, é uma crónica pictorial de crítica ao intervencionismo dos Estados Unidos e revela, sem dúvida, qualidades de desenhista e de observador que convém não desperdiçar.

Boa abertura da época tauromáquica em Vila Real de Santo António

NO Tauródromo de Vila Real de Santo António realizou-se no sábado com casa cheia, a primeira corrida da temporada, que coincidiu com o décimo aniversário da inauguração da Praça.

Actuaram os cavaleiros José João Zoio e Emídio Pinto, o espada Mário Coelho e o Grupo de Forçados Amadores do Aposento do Barrete Verde, de Alcochete, que lidaram com os touros, não muito corpulentos mas bastante combativos, da ganadaria Monte dos Alpendres, com ferro de Cabral Ascensão.

O primeiro da noite coube a Zoio, que nele cravou dois grandes e cinco curtos, efectuando uma lida esforçada e por vezes brilhante, em que as duas últimas farpas foram as melhores. Arnaldo Matias fez uma boa pega à segunda tentativa, dando o cavaleiro e o forçado volta com música e agradecendo nos médios.

No seu segundo toiro, quarto da noite, repetiu Zoio o número de ferros do primeiro, ainda que um pouco menos afortunado por lhe haverem falhado dois curtos. A pega de João Anselmo, embora só realizada à terceira tentativa, foi espectacular e bastante bem ajudada, o que deu motivo a uma chamada especial ao redondel para o brioso grupo alcochetense. Cavaleiro e forçado deram volta ao som de música e agradeceram nos médios.

Emídio Pinto ofereceu um trabalho bastante equilibrado com os dois touros que lhe correspondiam, o segundo e o quinto da corrida, apenas lhe saindo deslocado o primeiro ferro do último touro.

vas e quantitativas de cuidados primários. Nesta perspectiva, considera-se que a unidade básica de prestação de cuidados de saúde deve ser o Centro Comunitário de Saúde. — C. C. S. 7.1. Os C. C. S., integrando uma rede de quadricula que se pretende venha a cobrir todo o território nacional, são unidades pluridisciplinares de acção médico-sanitária integral em contacto directo com uma comunidade (compreendendo população que variam entre os 6 000 e os 30 000 habitantes). 7.2. Os C. C. S. terão as seguintes funções: Promoção da saúde, incluindo-se aqui o saneamento básico e educação sanitária; (Segue na 3.ª página)

No primeiro conseguiu três farpas grandes e três curtos, todas boas, realizando o forçado Domingos Alemão uma bonita pega à primeira. Ambos, cavaleiro e pegador, tiveram volta com música e agradeceram nos médios.

No seu último toiro teve Pinto quatro ferros grandes e três curtos e a pega de Duarte Nuno, à segunda tentativa, foi aparatosa, empolgando a assistência. O público premiou-o com volta inteira, ao som de música, chamando-os ainda aos médios.

Para Mário Coelho foram, sem dúvida, as honras da noite, pois revelou-se, no seu primeiro toiro, um «diestro» de extraordinários recursos, quer na capa, com uma comprida série de meias verónicas e afaroladas, quer a bandarilhar, com dois pares de grande nível, quer na muleta, em que se multiplicou nos passes naturais e nas chiquelinas de impecável execução.

O segundo (último da noite), saiu-lhe muito vivo mas desatento, não lhe dando margem a repetir a brilhante actuação com a capa, que tivera no primeiro. Mário Coelho soube no entanto prepará-lo e oferecer grande «faena» de muleta, em que se sucederam as mariposas e revolveras de belo efeito e os adornos em que mostrou grande destemor.

Em ambas as lidas o público forçou-o a dar volta à arena, ao som de música e a agradecer nos médios, lançando-lhe flores e outros brindes.

Abel Cascão dirigiu com acerto a corrida, que foi acompanhada pela Banda de Música de Castro Marim. — P.

Estabelecimento TRESPASSA-SE

Em virtude do seu proprietário não poder estar à frente do mesmo, trespassa-se Estabelecimento, sito na Rua Alexandre Herculano, n.º 19, em Tavira.

Recebem-se ofertas em carta fechada, dirigidas ao referido Estabelecimento, para José Damião Neto.

DECORREU NO ALGARVE COM AMPLA PARTICIPAÇÃO O III ENCONTRO NACIONAL DOS HOSPITAIS

(Continuação do número anterior)

O DR. Orlando Leitão (Hospital dos Capuchos — Lisboa), como moderador do tema III (O Hospital e o Serviço Nacional de Saúde) apresentou as conclusões deste grupo, nos termos seguintes:

O hospital — 1. Aspecto conceptual: 1.1. O hospital é uma entidade de prestação de cuidados diferenciados de saúde, obedecendo ao conceito comum a todas as unidades de saúde de prestação de cuidados integrados. Isto implica que, para além das funções curativas e de reabilitação, deve incluir-se promoção de saúde e a prevenção da doença, e realizar conjuntamente actividades de docência, formação profissional e investigação científica. Dentro deste conceito, o hospital, como as outras unidades de saúde, tem como objectivo fundamental servir a comunidade, em completa integração e articulação com todo um sistema de entidades prestadoras de cuidados de saúde, embora com incidência particular nos cuidados secundários e terciários (curativos e de reabilitação). Regionalização — 1.2. Para permitir uma correcta administração de cuidados de saúde e pôr ao alcance da comunidade um sistema escalonado e articulado de serviços, em que os níveis de cuidados estejam perfeitamente hierarquizados, permitindo a aplicação da noção de cuidados progressivos, é essencial a regionalização.

A regionalização fundamenta-se no estabelecimento de divisões territoriais, correspondendo a uma extensão e número variável de habitantes, tendo em conta os condicionamentos demo-geográficos e sendo influenciado, no imediato, por determinantes concretas, nomeadamente, as instituições e equipamento humano e material existentes e as condições sócio-económicas do país e próprias de cada região. A noção de regionalização implica autonomia na execução dos planos que serão definidos a nível nacional. O conceito de regionalização implica os seguintes pontos básicos:

1.2.1. — Os condicionamentos e perspectivas de desenvolvimento sócio-económicos, demo-geográficos, nosológicos e meios de comunicação serão os determinantes da definição dos diferentes níveis e ca-

tegorias de unidades hospitalares. 1.2.2. — Articulação horizontal (com outras unidades prestadoras de cuidados de saúde) e vertical entre os diferentes níveis. 1.2.3. A troca continua, permanente e eficiente, de informação entre as diversas entidades e níveis que integram o S. N. S. 1.2.4. — Apoio técnico-científico do nível superior aos níveis inferiores e, em certos casos, o inverso. 1.2.5. — Possibilidades de intercâmbio dos profissionais de saúde em formação entre os diversos níveis e categorias de unidade.

2. Aspectos estruturais — 2.1. — Do ponto de vista de estruturas todos os hospitais deverão ter, no mínimo: serviços de admissão; de consulta-externa; de internamento; de assistência médica permanente, incluindo, para muitos deles, serviços de urgência para doentes externos; serviços de exames complementares de diagnóstico e terapêutica; de apoio geral; farmacêuticos e serviço social.

3. Aspectos funcionais — 3.1. — Considera-se desejável que, do ponto de vista funcional, as diversas valências assistenciais sejam agrupadas em departamentos. 3.2. — As valências assistenciais, ou especialidades, serão as exigidas para a cobertura das necessidades da comunidade e tipo de doentes a assistir, e condicionadas por factores de racionalização e optimização de gestão.

4. Classificação de hospitais — 4.1. — Tendo em conta os conceitos anteriormente formulados, os hospitais serão classificados de acordo com os seguintes critérios: 4.1.1. segundo o nível que ocupam dentro da rede hospitalar: centrais, regionais.

4.1.1.1. — O conceito de hospital central ou regional deve subordinar-se ao tipo de cuidados predominantes (terciários no primeiro caso e secundários no segundo) e a dimensão da população a servir. 4.1.2. Segundo o tipo de serviços que prestam: gerais, especializados. 4.1.2.1. Os hospitais gerais são aqueles que dispõem de um número diversificado de valências. 4.1.2.2. Os hospitais especializados serão os que se destinam a determinados tipos de doença ou doentes de situações que requerem assistência específica de nível hospitalar.

reportagem de João Leal

5. Reclasseificação de hospitais — 5.1. Em função das necessidades a cobrir, que interessa conhecer, do conceito de cuidados progressivos e consequente escalonamento e diferenciação das unidades hospitalares, cujos parâmetros há que definir, ainda dos recursos actualmente existentes, surge a necessidade de reclasseificar alguns dos hospitais. 5.1.1. Em relação aos hospitais centrais, o problema é fundamentalmente o de os dotar dos meios humanos, materiais e de organização que lhes permitam desempenhar as suas funções. 5.1.2. — Alguns dos hospitais distritais terão de perder esta designação, outros, por razões da proximidade insuficiente dotação e de aproveitamento de meios materiais e humanos, terão de se agrupar, constituindo grupos hospitalares. 5.1.3. Quanto aos hospitais concelhios, o consenso é de que a maior parte deles serão transformados em unidades de internamento afectas a entidades prestadoras de cuidados primários de saúde, ou centros comunitários de saúde. 5.1.3.1. Uma pequena parte desses hospitais, dada a sua implantação geográfica, a dimensão e características da comunidade que servem e os meios e possibilidades de desenvolvimento de que dispõem, poderá adquirir, após adaptação e reapetrechamento, a qualidade de hospital regional. 5.1.3.2. Admite-se ainda a possibilidade de alguns num período de transição e procedendo uma planificação adequada, continuarem a desempenhar acções de tipo hospitalar polivalente, numa situação intermédia entre as unidades de cuidados básicos e os hospitais regionais.

6. Independentemente do destino e funções a atribuir aos hospitais concelhios, uma conclusão é essencial: que estas unidades, recentemente oficializadas, têm de ser mantidas e consequentemente satisficidas as suas exigências mínimas no que respeita a financiamento e outros meios.

7. O papel do hospital no S. N. S. resulta obviamente dos aspectos conceptuais inicialmente formulados e da ideia de que a realidade sócio-económica e cultural do País exprime, em termos de saúde, carências gritantes, qualitati-

TODO S os Prémios Grandes

da extracção da semaua finda

1.º PRÉMIO — 12 100 3 600 CONTOS

2.º PRÉMIO — 19 401 1 200 CONTOS

3.º PRÉMIO — 8 204 600 CONTOS

foram vendidos aos Balcões da

Casa da Sorte

Dois mil contos roubados na Tesouraria da Fazenda Pública em Tavira

NA madrugada da última sexta-feira, os gatinhos penetraram na Tesouraria da Fazenda Pública de Tavira onde, segundo se cre com o auxílio de um maçarico forçaram um dos cofres, «arrecadando» cerca de dois mil contos que nele se encontravam, produto de contribuições recentemente pagas.

Mais tarde, a Polícia Judiciária de Lisboa, em ligação com a sua delegação de Faro, deve dois dos presumíveis assaltantes, João Luís Vicente da Silva, de 25 anos e Maria Fernanda Coelho de Almeida, de 24, casal de retornados de Angola que vivia «à grande», mudando frequentemente de automóvel. Foram-lhes apreendidas duas viaturas, uma delas comprada na véspera por 140 contos, e 400 contos em dinheiro, parecendo existirem pistas para a captura dos restantes membros da quadrilha.